Finalizo esta pesquisa com a convicção de que a escola e a sala de aula devem ser um espaço inclusivo, acolhedor, um ambiente estimulante que sempre reforçará os pontos fortes do indivíduo, reconhecendo suas dificuldades e adaptando-se as peculiaridades do alunado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96)**.Ministério da Educação, 1996. BRASIL. http://br.search.yahoo.com/r/_ylt=A0geu8GHnNNR6jwACbbz6Qt;_ylu=X3oDMTBybnZlZnRlBHNlYwNzcgRwb3MDMQRjb2xvA2FjMgR2dGlkAw/SIG=121o4h1vl/EXP=1372851463/**http%3a//portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pd.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Plano Decenal de Educação para Todos**. Brasília, DF: MEC, 1993.

BRASIL. **Lei 10.172 - PNE 2001 - 2010**. Brasília: 2001

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação**

Fundamental e Secretaria de Educação Especial. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: Estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais**. /Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2001.

BRITTO, Lucinda F. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1999.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "Is".** Porto Alegre: Mediação, 1998.

DAL FORNO, Josiane Pozzatti; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **Ultrapassando barreiras: professoras diante da inclusão**. 2005. Monografia (Especialização em Educação Especial) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004..

FERREIRA, J. R. **A nova LDB e as necessidades educativas especiais**. In Cadernos CEDES 46. Campinas:Universidade Estadual de Campinas, 1a. ed., p. 7-15, 2006.

GLAT, R., FERREIRA, J. R; OLIVEIRA, E. da S. G. & SENNA, L. A. G. **Panorama nacional da educação inclusiva no Brasil. Relatório de consultoria técnica, Banco Mundial, 2003**. Disponível em www.cnotinfor.pt/projectos/worldbank/inclusiva . Acesso em 30 de janeiro de 2014.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos, brinquedos, brincadeira e a educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1996

MACEDO, Lino de . **Os Jogos e sua importância na escola**. São Paulo, 1995

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon/ SENAC, 2002.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. São Paulo: Cortez,1996.

MEC, BRASIL. **Conferência Mundial de Educação para Todos, 1990**. www.mec.gov.br

MEC, BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**, 1999. www.mec.gov.br

OLIVEIRA, A. A. S. de. **Um diálogo esquecido: a vez e a voz de adolescentes com deficiência**. Bauru/SP: Práxis, 2000.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. São Paulo.1989.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Um guia muito especial**. Disponível na internet em: http://www.defnet.org.br. Acesso em 12 de dezembro de 2009.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

A Importância da Leitura no Processo Educacional

Raphaella Christina Rocha Nascimento

RESUMO

A leitura deste artigo pretende contribuir para questões relevantes do contexto escolar, a partir da compreensão de que há muitos meios de se ensinar um determinado conteúdo. Neste sentido, o ambiente e a forma como está sendo introduzida a leitura no cotidiano deste indivíduo são fatores relevantes para que ocorra a aprendizagem de fato. Relacionar também questões referentes à sua realidade de mundo visando desta forma, fazer com que o educando sinta-se parte integrante da escola e passe a frequentá-la não apenas por obrigação mas sim, com prazer e dedicação.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura - textos - educação -compreensão – realidade.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, podemos refletir sobre a importância do ato de ler no cotidiano de cada indivíduo. Ação esta que se aprende não somente na escola, mas sim, nos momentos

que precedem o início das atividades escolares. Sendo assim, a leitura de mundo é a leitura que aprendemos inicialmente e nos faz refletir sobre o mundo e seu contexto, partindo do mais simples para o mais complexo.

Por estas e outras inúmeras questões, a leitura é imprescindível no dia a dia de cada indivíduo, pois está relacionada também com a escrita; procedimentos esses que devem ocorrer de maneira concomitantes, ou seja, de forma que um ato seja consequência do outro. Desta forma, cabe ao educador refletir sobre as vias de acesso para a melhor transmissão deste novo conhecimento, de maneira prazerosa e significativa para o educando, considerando aspectos de sua realidade e de seu conhecimento adquirido previamente. Cabe também ao educador, apresentar aos alunos os diferentes tipos de textos que existem (jornais, revistas...) e que a mídia contribuiu muito para a evolução desses materiais e que hoje estão presentes nas salas de aula e fazem parte da realidade dos educandos também.

Portanto, este artigo tem como principal objetivo destacar o ato de ler como um ato fundamental para o indivíduo em sua formação, partindo do conhecimento prévio, seguindo pelas séries iniciais até os dias de hoje. Para que desenvolva o hábito de ler desde pequenos e posteriormente, desenvolvam o senso crítico que atualmente se faz necessário numa sociedade acrítica que prima pela desigualdade social como a nossa. Sendo assim, a leitura não se limita apenas aos espaços escolares como também fora desses ambientes por isso, a leitura está presente em nossa cultura, no cotidiano de cada indivíduo que mesmo que não queiram, as notícias estarão presentes em seu dia a dia.

Neste contexto, vale ressaltar a importância deste ato principalmente para as séries iniciais pois, devemos refletir sobre que tipo de cidadão queremos no futuro e a partir dessas conclusões, analisar o que e como ensinar determinados conteúdos de maneira que o educando sinta-se à vontade para ler, debater e discutir sobre o objeto lido de forma natural e espontânea.

Através da leitura, trabalhar também questões referentes aos temas transversais, transmitindo conhecimentos éticos para que os indivíduos vejam a escola não somente como uma tarefa obrigatória diária mas também, a vejam como base para seu futuro e aprendam antes de mais nada conhecer a si mesmo e respeitar os limites do outro, uma vez que o currículo e a instituição escolar auxiliam na formação de identidades. Desta forma, estaremos formando pessoas capacitadas para o convívio em sociedade e não apenas aptas para o trabalho e desta maneira, contribuiremos para um ensino democrático, visando principalmente o aprendizado dos educandos. Neste contexto, a leitura torna-se a base fundamental para este avanço no sistema de educação atual.

A LEITURA COMO BASE FUNDAMENTAL PARA A VIDA EM SOCIEDADE

A leitura é fundamental para realizar atividades no cotidiano de cada indivíduo, pois ela nos possibilita enxergar além do que está escrito num texto, ou seja, através da leitura, podemos compreender e interpretar o que foi lido de forma natural, a partir do momento em que ler deixa de ser uma ação obrigatória e torna-se um hábito.

No caso das crianças que estão iniciando suas atividades escolares, deve-se pensar em uma forma de introduzir a leitura de maneira dinâmica, de forma a tornar-se também um hábito adquirido espontaneamente.

Partindo do pressuposto de que o aluno não é uma folha de papel em branco no qual é possível depositar qualquer informação de maneira descontextualizada; educação esta que Paulo Freire denominava educação bancária deve-se levar em consideração o conhecimento adquirido previamente pelo educando, evidenciando o período que antecede a educação infantil. Nesta perspectiva, Freire (2003, p. 71) ressalta a importância desses conceitos para os educandos, pois: "[...] Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos "lendo" bem ou mal, o mundo que nos cerca."

Neste contexto, identificamos que o educando ao iniciar a educação infantil, carrega consigo uma bagagem cultural pré-estabelecida e a escola não deve substituir estes saberes por nenhum outro, pois isto certamente afetaria de forma direta no cognitivo do educando, dificultando seu desenvolvimento escolar, fugindo de seu real contexto, sua real compreensão do que é uma sociedade partindo de um ponto de vista totalmente particular.

Neste sentido, a leitura deve ser inserida no contexto do educando de forma cautelosa, a partir de livros que explorem sua capacidade imaginária. Hoje, isto é possível, pois há disponibilidade de se obter acesso a livros específicos para cada faixa etária, como por exemplo, livros clássicos e literatura infantil que possibilitam a interpretação de diferentes textos.

A leitura possibilita pensar o mundo sob uma perspectiva crítica, desperta inquietação perante a inúmeras injustiças e preconceitos que estão presentes no dia a dia da sociedade e que sem conhecimento científico e um olhar crítico-argumentativo, será quase impossível combater o descaso que há muito acompanha esta sociedade. Fatos ocorrem diariamente e as mídias contribuem, nem sempre de maneira positiva, uma vez que espalham as informações em tempo real devido à tecnologia que existe no mundo globalizado. Desta forma, o indivíduo que se recusa a ler as notícias que estão em evidência em determinado momento, contribuem para que se torne um

sujeito acrítico, sem argumentos e desatualizado. Importante ressaltar a importância de diferenciar informação de conhecimento e para tanto, o que auxilia nesta diferenciação é a qualidade na formação de um leitor que interpreta o texto e o contexto.

Neste sentido, os textos de divulgação científica são essenciais não apenas para que os educandos se insiram na cultura escrita atual, mas para que aprendam também os mais variados conteúdos das diferentes áreas de cultura agregando assim, sua realidade cultural com os novos conhecimentos adquiridos.

Diante do acima exposto surge um grande desafio aos educadores uma vez que constatam falta de interesse dos alunos relacionada à leitura. Vale lembrar que o ideal seria que desde pequenos fossem incentivados pela família, entretanto muitos pais ou por ignorar importância de sua atuação no processo de aprendizagem de seus filhos, ou por falta de tempo, uma vez que possuem uma jornada de trabalho que os deixam ausentes do lar, dificultando tanto o incentivo à leitura, quanto o acompanhamento da realização de tarefas diária. Muitos acreditam que o professor é o único responsável pelo desenvolvimento da criança e o ideal seria se ambos, professor e pais buscassem alternativas para alavancar os processos de aprendizagem.

Dito de outra forma, a sociedade na qual vivemos, obriga os indivíduos a trabalhar na maior parte de seus dias, impossibilitando-os de serem pais em tempo integral, desta maneira, o pouco tempo que lhes restam são para outros afazeres como descansar e realizar as tarefas domésticas. Muitos nem possuem hábitos de leitura. Estes são fatos reais da criança do mundo contemporâneo, são fatores externos que ocorrem longe das instituições escolares mas, que interferem diretamente no desenvolvimento das crianças enquanto educandos afetando assim, seu cotidiano escolar.

Por estas questões, para muitos educandos, o acesso à leitura não faz parte do seu cotidiano justamente porque os pais não possuem o hábito de ler e por esta razão, não o repassam para seus filhos fazendo com que os mesmos não tomem para si o hábito e o gosto pela leitura. Na maioria das vezes, as crianças começam a ter contato com a leitura somente no momento em ingressam na escola.

Por outro lado, a cultura na qual vivemos resiste a modificações partindo do pressuposto de que ao nascermos, já existe o conceito do que é considerado certo ou errado ou seja, são os padrões éticos e morais determinados pela sociedade e mesmo concordando ou não com esses conceitos, seguimos o modelo sem questionar. Por isso, ao iniciar alguma nova atividade, os indivíduos têm receio do que as outras pessoas irão achar, se haverá algum reconhecimento ou não, ou se será aceito pela sociedade como algo correto. Neste contexto, acabamos por repassar para as crianças este receio de arriscar e adquirir novas bagagens culturais necessárias para sua vida pessoal e profissional e desta forma, repassamos o medo e a insegurança em modificar algo que encontra-se estável. Neste sentido, ao ingressarem na educação infantil, as crianças permanecem com essa resistência ao novo, ao desconhecido que muitas vezes dificulta o processo de ensino e aprendizagem. Talvez pelos mesmos motivos citados acima, em alguns casos aprender a ler é uma tarefa complexa sendo que em algumas situações, ela pode ocorrer de maneira dinâmica e prazerosa, já em outros momentos esta leitura acontece de forma mecânica por meio de "decifração" ou "decodificação" de palavras que para o educando, não estabelece sentido algum pelo contrário, desperta no indivíduo o desinteresse pela leitura e consequentemente pela escrita.

Nas séries iniciais por exemplo, é exigido que os alunos copiem conteúdos retirados de textos científicos como forma de exercitar a leitura e a escrita porém, somente a cópia desses conteúdos não trará significado algum para os educandos se não for trabalhado da maneira correta, se não tiver qualquer relação com a disciplina ou até mesmo se não tiver a explicação necessária que um texto científico requer, essas informações não acrescentarão o conhecimento aos educandos, serão apenas informações descontextualizadas que não se transformam em conhecimento tornando-se memorização. Pensando nesta perspectiva, Burgarelli (2009, p.9) evidencia que:

> [...] Suas exigências com relação à leitura, à produção textual , às correções gramaticais e aos demais jogos lingüísticos de nada adiantarão se não forem tomadas como questões pelo próprio sujeito.

A leitura para o educando deve ser de alguma forma, significativa para que ocorra de fato a aprendizagem e conseqüentemente adquira o gosto pela leitura. Caso esse aprendizado se dê de maneira fragmentada e descontextualizada, os educadores estarão formando leitores passivos ou "pseudo-leitores", em outros casos, formarão analfabetos funcionais.

Neste contexto, deve-se pensar em como introduzir a leitura de uma forma abrangente no cotidiano desses educandos. Nesse processo, o educador é uma peça fundamental, capaz de promover a interação entre os alunos e a interação destes alunos com o livro em questão, de forma a aproximá-los deste universo tão maravilhoso no qual se resume o ato de ler, e tão necessário para a vida de qualquer cidadão reflexivo.

O papel do educador enquanto mediador desse processo é incentivar a prática à leitura, de forma a intensificar esta leitura que se inicia na educação infantil. É necessário também, que o educador mantenha-se atualizado nas novidades que aparecem diariamente, pois através delas, poderão surgir novas ideias que podem auxiliar em seu trabalho peda-

gógico trabalhando assim com outros textos, uma vez que cada autor possui uma característica diferente.

A leitura de variados textos possibilita aos educandos a criação de situações, problematizações e questionamentos que serão resolvidos inicialmente maneira como os percebem, de acordo com suas vivencias, suas realidades de mundo, e paulatinamente auxiliam na formação de sujeitos críticos, independentes e com capacidade de expressar suas opiniões e seus pontos de vista de maneira objetiva. Neste contexto, Aratangy (2008, p.54) ressalta a seguinte idéia:

> [...] Convidá-los a empreender viagens por meio das leituras pode ser um bom início na construção da sua relação com o mundo das letras. Assim, selecionar livros interessantes, clássicos e ler para eles bons textos talvez sejam determinantes nessa empreitada.

Cabe ao educador criar situações utilizando- se de rodas de conversa, debates, discussões sobre o texto abordado, pois nesta perspectiva, além de proporcionar a liberdade para que possam se expressar, poderão também aprender a respeitar o próximo ouvindo suas opiniões havendo desta forma, não só interação como também a total compreensão dos fatos discutidos. Assim, conforme Freire (1996, p.27) "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

Partindo desses princípios, a bagagem cultural dos educandos deve estar inserida no contexto escolar, deve ser discutida em sala de aula de forma a enriquecer os conteúdos, fazendo com que os mesmos sintam-se como parte da escola, não só trazendo apenas sua realidade para o ambiente escolar, como também levando o que aprendeu neste ambiente para sua casa.

Diante do acima exposto, o aluno não deve ser considerado objeto de aprendizagem, sendo que ambos (educadores e educandos) são sujeitos neste processo, logo porque no decorrer dos anos nos quais a escola faz parte de seu cotidiano, ambos passam por diversas transformações proporcionadas através da troca de experiências. Por isto, o termo utilizado na linguagem atual é educador e educando, para que se dê um sentido de continuidade, pois o aprendizado e o ensino são processos contínuos e convergentes, que ocorrem de maneira concomitantes e não mais distintas como se via no antigo modelo tradicionalista.

Neste contexto, a quantidade de livros que se lê em determinado espaço de tempo deixa de ser um fator relevante, o que se deve considerar é a qualidade e o sentido que a leitura provoca. Uma prática comum e vivenciada na escola é a leitura mecânica, onde para muitos, ler significa levantar-se do lugar e fazer a leitura em voz alta para os demais integrantes da sala de aula. Esta é uma tarefa que pode se tornar um trauma na vida das crianças, pois nas séries iniciais, embora reconheçam as letras, muitos ainda possuem uma certa dificuldade em pronunciar as palavras de forma contínua, não conhecem o sentido global das mesmas, tornando-se assim, motivo de risadas entre os demais, causando-lhe um certo desconforto que pode ter continuidade nas séries seguintes o que apenas reforça o desgosto pela leitura.

Apesar do acima exposto, existem em muitas escolas os cantinhos de leitura criados especialmente para essa prática, para que os educandos leiam da maneira como sabem, respeitando e ensinando os demais colegas que ainda apresentarem tais dificuldades, e aqui valem lembrar que os educandos não aprendem da mesma forma, nem ao mesmo tempo. O educador deve ter consciência de que o aprendizado é um processo muitas vezes demorado e exige tentativas contínuas até que haja não só a leitura em si, mas também o mais importante: a interpretação e a compreensão do que foi lido, caso contrário, não houve aprendizagem de fato. Neste contexto, Belintane (2006, p. 269) evidencia que:

> [...] A entrada no ensino se dá a partir de uma rígida sistematização das fases iniciais da aprendizagem e cuja premissa básica assume que a leitura fluente resulta de um domínio seguro da correlação entre as unidades mínimas da fala e as da escrita.

Respeitar o tempo de aprendizagem de cada educando, que ocorre de maneiras distintas e conscientizar os demais educandos que cada indivíduo possui seu próprio ritmo de aprendizagem, uns tem mais facilidade e outros nem tanto, contribui para a existência de uma sala de aula mais democrática e compreensiva. A partir deste contexto, Nunes (2001, p.58) destaca que [...] Uma criança do pré-escolar, ao tentar descobrir o que está escrito abaixo de uma figura, procura estabelecer uma relação entre os elementos significativos da figura e as palavras.

Neste sentido, escolher o livro certo, que dê continuidade ao que está sendo ensinado em outras disciplinas auxilia ainda mais na compreensão tanto do livro quanto da disciplina. As imagens também são fundamentais nesse processo, uma vez que as crianças quando possuem liberdade para escolher os livros que vão ler, procuram escolher imediatamente algum que lhe atraia mais atenção, geralmente são as imagens e as cores contidas neste livro, para que depois comecem a analisar o conteúdo do texto.

Vale ressaltar que a forma como o educador lê determinadas histórias para os educandos é também um fator imprescindível para a sua aprendizagem. Assim, segundo Nunes (2001, p.29) [...] A fim de aprender a ler, é necessário estabelecer uma conexão entre os sons e as palavras que você ouve (informação auditiva) e as palavras escritas que você vê (informação visual).

Portanto, é necessário deixar de lado os vícios de linguagem comuns entre os adultos e fazer o uso correto

das palavras pronunciando-as minuciosamente, respeitando todos os acentos, os hífens, os pontos e as vírgulas para que os educandos não reproduzam aquilo que ouviram de forma incorreta.

Atualmente, existem exercícios dinâmicos que exploram a leitura e a escrita. Pode-se utilizar diversos materiais possibilitando desta forma, o conhecimento e o acesso a diversos tipos de texto que não sejam somente os que estão presentes nos livros. Atividades como pesquisar, recortar e colar, pensando na interdisciplinaridade e temas discutidos em sala de aula, buscar informações no dicionário, na internet entre outros, incentivam o educando a buscar uma certa independência e autonomia a partir do momento que adquire determinadas responsabilidades como, por exemplo, concluir a tarefa e levá-la à escola na data estipulada pelo professor ou até mesmo, explicar aos colegas quais foram os passos para que chegasse a essas conclusões.

Este tipo de atividade, além de incentivar a autonomia, aproxima os educandos da realidade, é possível analisar, por exemplo, como era a sociedade há algum tempo atrás e como estas transformações influenciaram no mundo no qual vivemos hoje. Neste contexto, Sawaya (2000, p.71) destaca que "Construir a história do bairro, cartografá-lo, é mais uma das funções da palavra para as crianças, o que acaba por transformá-las em porta vozes, em memória viva e coletiva da vida do bairro e das pessoas que nele moram".

Portanto, este tipo de exercício auxilia em uma compreensão maior do seu contexto, lembrando que este tipo de atividade não é uma tarefa que tem como principal objetivo proporcionar lazer e entretenimento, mas uma atividade relacionada à reflexão, ao conhecimento científico, além de auxiliar o educando a reconhecer-se, relembrando sua história, suas origens como um sujeito histórico, que passa por mudanças ao longo da vida da mesma maneira que um determinado bairro e determinadas pessoas também se modificam ao longo dos anos.

O contato com materiais diversificados possibilita aos educandos repensar em seu vocabulário de forma a torná-lo mais culto. Desta forma, o indivíduo começa a perceber, por exemplo, a diferença entre os gêneros textuais, quais são as diferenças entre um texto com características de um conto e um texto de caráter jornalístico. Situações de aprendizagem que se forem exploradas de uma forma que haja compreensão por parte dos educandos (sempre analisando que a leitura deve partir do modo mais simples para o mais complexo), qualquer leitura fluirá de maneira agradável, pois os mesmos serão capazes de interpretar os textos tanto no ambiente escolar como fora dele, exercitando uma leitura individual e reflexiva. Neste contexto, Kleiman (2004, p.29) ressalta que:

Essa flexibilidade própria do leitor maduro deve ser modelada desde os primeiros contatos com a escrita, num primeiro momento para fornecer um modelo que valha a pena ser imitado, para depois ser incorporado como parte construtiva das estratégias de leitura e das atitudes do leitor.

Desta forma, quando o leitor sentir-se suficientemente maduro para realizar leituras mais aprofundadas e complexas, passará a compreender as mensagens ocultas existentes em alguns textos. Mensagens estas que devem estar relacionadas de alguma forma com algo que o educando já tenha vivenciado anteriormente, ou seja, alguma disciplina ou alguma discussão realizada em sala de aula. Neste sentido, poderá comparar as informações obtidas anteriormente com as informações que recebeu analisando assim, os fatos contidos no texto e no seu cotidiano, de forma a obter conclusões gerais acerca desses fatos que podem ser através de sínteses, resumos feitos pelo próprio educando, retirando do texto os principais aspectos tornando-se assim, uma ótima ferramenta de estudo que pode ser utilizada posteriormente em outros trabalhos e avaliações.

Entretanto, relacionar os conteúdos científicos essenciais para se concretizar qualquer tarefa principalmente no campo profissional futuramente com os saberes empíricos adquiridos previamente auxiliarão os educandos em sua jornada tanto dentro da escola como fora dela. O principal objetivo é auxiliar para que os educandos tornem-se pessoas cultas além de leitores e escritores competentes e posteriormente repassem este hábito de ler para seus filhos e netos para que tenhamos num futuro próximo, pessoas atualizadas, considerando que a leitura é um processo diário e o caminho mais simples para se adquirir novos conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre tantas metodologias e métodos considerados ideais para se garantir um ensino de qualidade há um método que mais se destaca no que diz respeito à educação atual, é a perspectiva do método de educação construtivista que ressalta a leitura como um processo contínuo, um exercício diário de construção de conhecimentos. Para isto, deve-se definir quais são as finalidades e metas da atividade de leitura partindo da situação na qual o leitor se encontra: ler para trabalhar, estudar, para o entretenimento, buscar alguma informação ou simplesmente atualizar-se enfim, procurar diversas leituras que satisfaçam as necessidades do leitor naquele determinado momento assim, a leitura passa a ser um hábito e não uma obrigatoriedade.

São inúmeras as dificuldades de se viver em um mundo voltado para a tecnologia e para a globalização como no mundo no qual vivemos atualmente. A leitura nos possibilita refletir sobre o mundo, seu desenvolvimento e sobre nós mesmos como parte integrante dele uma vez que a leitura nos fornece uma base para discursar sobre diversos assuntos de forma espontânea. E a partir do momento em que o indivíduo expressa sua opinião diante de outras